

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENVELHECIMENTO HUMANO

MARIA LÚCIA DAL MAGRO

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE
PARA O CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO: UM
ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Passo Fundo

2023



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

MARIA LÚCIA DAL MAGRO

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL
DO IDOSO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Envelhecimento Humano, do Instituto da Saúde,
da Universidade de Passo Fundo.

Orientador(a): Profa. Dra. Cristina Fioreze
Coorientador(a): Profa. Dra. Carla Beatrice Crivellaro
Gonçalves

Passo Fundo

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

**“FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE PARA O
CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO
DOS EGRESSOS DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM”**

Elaborada por

MARIA LUCIA DAL MAGRO

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 30/06/2023
Pela Banca Examinadora

Profa. Dra. Cristina Fioreze
Universidade de Passo Fundo – UPF/PPGEH
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves
Universidade de Passo Fundo – UPF
Coorientadora

Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves
Universidade de Passo Fundo – UPF/PPGEH
Avaliadora Interna
Coordenadora do PPGEH

Profa. Dra. Luciana Branco Motta
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Avaliadora Externa

AGRADECIMENTOS

Com o objetivo alcançado, manifesto o meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este estudo, em especial:

À Deus, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado de existir, por ter me concedido a saúde que precisava, a fé para continuar acreditando na minha capacidade e acima de tudo, por iluminar essa minha trajetória com pessoas abençoadas.

A ti, minha mãe Norma, pelo amor infinito, pelo apoio e suporte em todos os momentos que precisei. Obrigada pela educação que me deu. Seguir seus ensinamentos é como me inspirar no melhor exemplo do mundo. Gratidão! TE AMO!

A ti, meu irmão querido, Jorge, por sempre estar ao meu lado.

A ti, Heath Gliff, meu namorado, pelo companheirismo e principalmente, pela paciência nas horas em que me dediquei à pesquisa.

A ti, minha orientadora Profa. Dra. Cristina Fioreze, dirijo-me com eterno carinho e gratidão! Por ser extremamente competente e admirável, por não poupar esforços para me ajudar, por sua confiança e credibilidade em minha pessoa, pela amizade estabelecida, enfim, pelas oportunidades que me foram dadas, abrindo caminhos de muitas descobertas, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional. Muito obrigada por tudo!

A ti, Professora Dra. Carla B.C. Gonçalves, coorientadora, fonte de experiência fundamental para a conclusão deste trabalho.

A ti, Cristiane Barelli, minha amiga irmã, que sempre me incentivou, auxiliou e apoiou em todos os momentos de minha vida. Te amo!

A ti, professor Ivo Scherer, pelo incentivo e amizade.

RESUMO

MAGRO, Maria Lúcia Dal. **Formação interdisciplinar em saúde para o cuidado integral do idoso: um estudo da percepção dos egressos do curso de graduação em enfermagem.** [71] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

Promover o envelhecimento ativo e saudável por meio do cuidado integral interdisciplinar às pessoas idosas representa uma estratégia importante para o enfrentamento das demandas do envelhecimento, o que se coloca como desafio na formação dos profissionais da saúde. O objetivo do trabalho foi conhecer a percepção dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem quanto ao desenvolvimento, em seu processo de formação na graduação, das competências interdisciplinares necessárias para o cuidado integral do idoso. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de campo realizado com enfermeiros participantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade de Passo Fundo no ano de 2022. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, individualizada e iniciou somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos respondentes. Os dados foram analisados com base na metodologia da análise de conteúdo. Participaram 10 enfermeiros que tiveram sua formação em universidades comunitárias, particulares e públicas, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. O ano de ingresso na graduação variou entre 2013 e 2017 e o ano de conclusão entre 2019 e 2022. Quatro participantes estavam no primeiro ano de residência (R1) e seis no segundo ano (R2) do Programa. A compreensão dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem foi, de maneira geral, de que sua formação não proporcionou suficiente interação entre as diferentes áreas do conhecimento e entre teoria e prática, assim refletindo no desenvolvimento das competências interdisciplinares ao cuidado integral ao idoso.

Palavras-chave: envelhecimento; formação interdisciplinar; cuidado integral ao idoso; enfermagem.

ABSTRACT

MAGRO, Maria Lúcia Dal. **Interdisciplinary training in health for comprehensive care for the elderly: a study of the perception of graduates from the undergraduate nursing course.** [71] f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

Promoting active and healthy aging through comprehensive interdisciplinary care for the elderly represents an important strategy for coping with the demands of aging, which poses a challenge in the training of health professionals. The objective of this study was to know the perception of professionals who graduated from undergraduate nursing courses regarding the development, in their undergraduate training process, of the interdisciplinary skills necessary for comprehensive care for the elderly. This is a qualitative, descriptive and field study carried out with nurses participating in the Multiprofessional Residency Program in Health at the University of Passo Fundo in the year 2022. Data collection was carried out through semi-structured, individualized interviews and started only after approval by the Research Ethics Committee and signature of the Free and Informed Consent Form by the respondents. Data were analyzed based on the methodology of content analysis. Participants were 10 nurses who had their training in community, private and public universities in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. The year of admission to graduation varied between 2013 and 2017 and the year of conclusion between 2019 and 2022. Four participants were in the first year of residency (R1) and six in the second year (R2) of the Program. The understanding of professionals who graduated from undergraduate nursing courses was, in general, that their training did not provide enough interaction between different areas of knowledge and between theory and practice, thus reflecting on the development of interdisciplinary skills for comprehensive care for the elderly.

Keywords: aging; interdisciplinary training; comprehensive care for the elderly; elderly; nursing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso.22

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------------------|---|
| AACN | American Association of Colleges of Nursing |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo |
| DCNs | Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da Área da Saúde |
| DCN/ENF | Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| LGPD | Lei Geral de Proteção de Dados |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UPF | Universidade de Passo Fundo |
| OPAS | Organização Panamericana de Saúde |
| PNAD Contínua | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA..... | 11 |
| 2.1 | INTERDISCIPLINARIDADE..... | 11 |
| 2.2 | COMPETÊNCIAS..... | 12 |
| 2.3 | COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO..... | 14 |
| 2.4 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO E VELHICE..... | 17 |
| 2.5 | CUIDADO INTERDISCIPLINAR AO IDOSO..... | 19 |
| 2.6 | COMPETÊNCIAS INTERDISCIPLINARES PARA CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO..... | 20 |
| 3 | PRODUÇÃO CIENTÍFICA..... | 23 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| | REFERÊNCIAS..... | 26 |
| | APÊNDICES..... | 30 |
| | Apêndice A. Roteiro de entrevista semiestruturada..... | 31 |
| | Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... | 34 |
| | ANEXOS..... | 37 |
| | Anexo A. Parecer do CEP n.5.619.558..... | 38 |
| | Anexo B. Folha de Rosto Plataforma Brasil..... | 42 |

1 INTRODUÇÃO

A necessidade do cuidado integral do idoso de forma interdisciplinar é fundamental para a promoção e prevenção à saúde da pessoa idosa, uma vez que essa população apresenta especificidades e necessita de uma atenção diferenciada. A prática interdisciplinar, ao promover um olhar para o sujeito na sua complexidade, é capaz de proporcionar melhorias na qualidade de vida (ESTEVAM et al., 2020).

O cuidado integral em saúde faz – ou deveria fazer parte – dos processos de trabalho do enfermeiro, pois se trata de uma profissão em que o cuidar do outro é essencial. O olhar profissional sob a perspectiva interdisciplinar constitui-se em pressuposto para que o princípio da integralidade possa, de fato, ser realidade nos serviços de saúde.

Diante do acelerado processo de envelhecimento populacional no país (IBGE, 2018), a população idosa tem sido pauta recorrente nos últimos anos e, na abordagem da saúde, é preciso contemplá-los com práticas de cuidado mais humanizadas, integrais e resolutivas. Consequentemente, é necessário conhecer, compreender e, se necessário, rever a formação dos enfermeiros para o processo de cuidado integral das pessoas idosas.

A experiência prévia na área da enfermagem e na formação em saúde, decorrente da trajetória profissional da autora, gerou inquietações quanto ao desenvolvimento das competências interdisciplinares para o cuidado integral ao idoso necessárias ao enfermeiro. Este desenvolvimento necessita considerar o modo com que a formação para o trabalho numa perspectiva interdisciplinar ocorre, partindo do ponto de vista e da experiência dos profissionais.

Diante disso, considerando as questões apontadas e o contexto atual relacionado às demandas de cuidado no âmbito da velhice, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos profissionais egressos de cursos de graduação em Enfermagem sobre o desenvolvimento, em seu processo de formação na graduação, das competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso?

Desse modo, o objetivo dessa dissertação consiste em conhecer e compreender a percepção dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem de diferentes instituições de ensino superior quanto ao desenvolvimento, em sua graduação, das competências interdisciplinares necessárias para o cuidado integral do idoso. Os objetivos específicos foram: identificar, se e como, os profissionais de enfermagem reconhecem a existência, em seu processo de formação, de temáticas referentes às competências necessárias para o cuidado integral do idoso; e identificar como os profissionais da enfermagem reconhecem o desenvolvimento, no cotidiano de trabalho, das competências para o cuidado integral do idoso de forma interdisciplinar.

Metodologicamente, o artigo tem por base uma pesquisa de campo qualitativa, realizada junto a enfermeiros residentes dos quatro programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade de Passo Fundo (UPF), egressos de cursos de graduação em Enfermagem, independente do seu local de formação.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO,2001). Por isto a escolha do método por considerar o tema da formação em enfermagem complexo.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas no ano de 2022. Foram dez os entrevistados, os quais realizaram a formação em enfermagem entre os anos de 2013 e 2022. Os participantes fizeram a graduação em universidades comunitárias, particulares e públicas, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Os próximos capítulos apresentados abrangem a revisão de literatura, o artigo original resultante da pesquisa de campo e as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A formação do enfermeiro ao nível de graduação pressupõe, e até exige, o desenvolvimento de competências interdisciplinares para assegurar a integralidade do cuidado em saúde, nos diferentes ciclos da vida. Ao considerarmos a pessoa idosa, é ainda mais relevante, ponderando que o envelhecimento ocasiona o aumento das necessidades e demandas para o cuidado em saúde (CAMACHO, 2002).

A revisão da literatura foi organizada nos seguintes tópicos: conceito de interdisciplinaridade; conceito de competências; competências na formação do enfermeiro; contextualização do envelhecimento e velhice; e o cuidado interdisciplinar ao idoso.

2.1 *Interdisciplinaridade*

Segundo Japiassu (1976) a interdisciplinaridade pode ser considerada como um movimento realizado no interior das disciplinas e entre elas, por meio de uma prática pedagógica com vistas à integração. Afirma, ainda, que a interdisciplinaridade é um movimento que se pauta na curiosidade, na abertura, tendo a ousadia como método e exercida com base na aptidão para construir e articular relações.

A interdisciplinaridade precisa ser uma prática real na atuação profissional, incluindo os processos formativos desde a graduação, especialmente quando se requer a busca e a sistematização de conhecimentos provenientes de diversas áreas do conhecimento para resolver problemas reais (PAVIANI, 2008). Paviani (2008) ainda reitera que, na atualidade, a interdisciplinaridade é condição básica para uma formação profissional flexível e adequada para o exercício das profissões.

A prática interdisciplinar dos profissionais de saúde se apresenta como uma oportunidade de modificar a persistência da fragmentação do conhecimento, valorizando o contexto da área de atuação. Com isto, conhecer o lugar de onde se fala é condição fundamental para quem necessita investigar

como proceder ou como desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana (FAZENDA, 2011).

A interdisciplinaridade na área da saúde tem sido uma preocupação, principalmente devido à necessidade do cuidado integral nos diversos ciclos de vida do sujeito. Ao pensarmos o cuidado em saúde do idoso à luz da integralidade – um dos princípios filosóficos do SUS – a interdisciplinaridade representa uma condição compulsória para o desenvolvimento das redes de atenção e linhas de cuidado (AURELIANO; SILVA, 2020).

Com isso percebe-se que, para a interdisciplinaridade se concretizar na prática integral em saúde, é necessário o desenvolvimento de competências desde a graduação e com intencionalidade na proposta pedagógica dos cursos de enfermagem e de outras profissões da saúde. O próximo tópico abordará o conceito de competências.

2.2 *Competências*

A temática da competência profissional tem, cada vez mais, se constituído foco de interesse por parte de gestores e profissionais da saúde. São eles que, sendo capazes de interferir positivamente na modificação das condições de vida e saúde da população, influirão na atenção integral à saúde proporcionada aos indivíduos e coletividades (CAMELO; ANGERAMI, 2013).

Segundo Perrenoud e Magne (1999), uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos, além de habilidades e atitudes. Para o mesmo autor, a abordagem por competências considera os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a fim de que se possa resolver situações-problema apresentadas em espaços como a escola, o trabalho e outros (PERRENOUD; MAGNE, 1999).

É a competência que permite ao sujeito aprendente enfrentar e regular adequadamente um conjunto de tarefas e de situações educativas. Neste sentido, competência será um constructo que se supõe como uma construção pessoal, singular, específica de cada um. É única e pertence, exclusivamente, à pessoa, exprimindo-se pela adequação de um indivíduo a uma situação (DIAS, 2010).

Dessa forma, pode-se inferir que o termo competência, no singular, está mais ligado ao “conceito comum”, utilizado para designar uma pessoa qualificada para realizar algo. Já o termo competências, no plural, é mais abrangente e compreende o conjunto de capacidades humanas necessárias ao cumprimento de uma tarefa específica e a conseqüente preocupação com os resultados dessa ação (CORRÊA, 2015). Assim, a capacidade comportamental de agir apropriadamente, utilizando o conhecimento previamente adquirido, define-se como competência.

A tríade C.H.A., integra os pilares da competência que significa Conhecimento, Habilidades e Atitudes e é responsável por ampliar o conceito de competência. Uma vez que uma competência envolve os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (DELORS, 2003).

Segundo Delors (2003) aprender a conhecer é um tipo de aprendizagem que visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Também, explicita que “aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento”. O saber fazer não está relacionado somente à organização para a realização de uma atividade. Ele inclui a necessidade de se atrelar ao preparo técnico e às capacidades voltadas para o trabalho em equipe, iniciativa e tomada de decisão em relação a distintas circunstâncias existentes dentro da prática profissional (DELORS, 2003. p. 48). Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar separa gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade é estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia,

discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

2.3 *Competências na formação do enfermeiro*

A necessidade de profissionais enfermeiros com formação de qualidade para a transformação da prática nos diversos serviços e cenários de atuação em todos os ciclos de vida vem se colocando como fator essencial no Brasil e no mundo. Segundo Fontana, Pinto e Marin (2021) a formação na área da Enfermagem reveste-se de grande importância, pois representa um elevado contingente de profissionais da área da saúde na linha de frente do cuidado e que mantém contato direto com os usuários. Com isto, podemos dizer da importância deste profissional ter capacidade de alcançar mudanças e de trabalhar com estratégias que possam contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), aprovadas em 2001 (BRASIL, 2001), orientam a formação em enfermagem no país. Naquele momento, a elaboração das DCNs foi um dos reflexos do movimento de renovação da formação na saúde, pois as diretrizes orientam as exigências para o profissional do século XXI (COSTA; FRANCISCO; HAMAMOTO, 2019).

Segundo o documento, a formação do Enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001). Para as instituições formadoras, coloca-se o desafio de aproximar o processo de formação das diretrizes curriculares e profissionais, de modo a qualificar o enfermeiro para uma atuação de competência no atual contexto político-econômico, cultural e de saúde do país (COSTA; FRANCISCO; HAMAMOTO, 2019). Nesse sentido, é importante que “[...] o ensino de enfermagem ocorra com base nas DCN/ENF, já que estas

contemplam competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão e aderentes aos princípios do SUS” (BERNARDINO; FELLI, 2008, p. 6).

A complexidade do campo de atuação dos profissionais da saúde exige o desenvolvimento de competências, traduzidas em conhecimentos, habilidades e atitudes, que possibilitem a atuação interdisciplinar na promoção da saúde. Essas competências foram definidas nas DCNs para os cursos da área da saúde, as quais se refletem nas DCN/ENF, e podem ser identificadas como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (LOURENÇO; BENITO, 2010).

No artigo 4.º das DCN/ENF é explicitado que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seis competências e habilidades gerais anteriormente citadas. Segue abaixo a definição de cada uma delas:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação,

da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais (BRASIL, 2001).

Diante do exposto pode-se dizer que, se há o desejo de formar profissionais da saúde apoiados nas seis competências descritas, preocupados com as consequências de suas ações na vida das pessoas (independente do ciclo de vida), com uma convivência social mais ética e solidária, capazes de uma atuação consonante com a compreensão de saúde do país, há que se esclarecer melhor que o entendimento da relação ensino-aprendizagem a formação está de fato adotando e que competências profissionais estão sendo desenvolvidas. Se a interdisciplinaridade constitui o caminho para a efetivação desse desejo, um repensar sobre o que se compreende e se preconiza como formação e atuação interdisciplinar nessa área parece, no mínimo, pertinente (MARASCHIN; VIEIRA; SILVA, 2012).

É nesse contexto que a formação inicial do enfermeiro está inserida, tendo em vista que desempenha um papel de grande relevância para a futura atuação, na medida em que constrói as competências necessárias para o desempenho eficiente de suas funções, à luz dos compromissos profissionais estabelecidos nas DCN/ENF (MOREIRA et al., 2018, p. 192).

Considerando o ano de publicação das DCNs (2001), pode-se dizer que há uma desatualização das mesmas, devido as mudanças significativas no processo de formação e nas exigências do mercado de trabalho. Em 2018, o Conselho encaminha recomendações à proposta de DCN do Curso de graduação Bacharelado em enfermagem através da publicação da resolução número 573/2018, no qual coloca-se as disposições constitucionais sobre a natureza das ações e serviços de saúde e sua abrangência, que repercutem de forma interativa na atuação profissional e na formação de novos profissionais de

saúde. Estabelece a fundamental importância em contemplar a produção social da saúde nos cenários de ensino - aprendizagem.

Três anos após o encaminhamento da minuta, somente em 2021, ela foi pautada pelo Conselho Nacional de Educação, o documento deliberado pelo Conselho apresentou alterações em relação à minuta original que comprometem a qualidade da formação da(o) enfermeira(o).

A construção social e institucional da mudança de currículo mínimo (grade curricular) para Diretrizes Nacionais Curso Graduação Enfermagem (2001) foi paradigmática na agenda nacional de lutas pela qualidade na formação de enfermeiras/os no Brasil. O processo de atualização das DCN Enfermagem deflagrado pela ABEn Nacional no período 2012-2017 se encontra em uma etapa importante de sua institucionalização com debates em torno da proposta apresentada pelo CNE/CES (ABEn, 2021).

2.4 Contextualização do envelhecimento e velhice

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e se faz necessário destacar que o processo se dá por toda a vida, do nascimento até a morte, assim a partir do nascimento estamos envelhecendo, já a velhice é uma construção social, demarcada como a última fase da vida, carregada de preconceitos e mitos” (SILVA; SOARES, 2016, p. 2).

Segundo Neri e Yassuda (2004, p. 40):

O declínio da crença de que uma velhice bem-sucedida se associa a eventos sobrenaturais, à sorte, ou ao coroamento de uma vida virtuosa coincidiu com a ampliação da crença na ciência como a fonte mais confiável de compreensão dos fatos naturais. Assim, o ser humano passou a conviver com cada vez mais informações sobre fatores que conduzem a uma velhice bem ou malsucedida. É dado científico que a velhice se caracteriza pelo declínio das funções biológicas, da resiliência e da plasticidade. Ainda que ocorram de forma diferenciada entre pessoas, as perdas que caracterizam a velhice provocam o aumento da dependência dos indivíduos em relação aos elementos da cultura e da sociedade. Por outro lado, e ao contrário do que se pensa, é possível a preservação e ganhos evolutivos em determinados domínios do funcionamento, como o intelectual e o afetivo, sendo este último capaz de atuar de maneira compensatória sobre as limitações cognitivas.

O aumento da expectativa de vida, a menor mortalidade de pessoas em todas as faixas etárias e a diminuição de nascimentos resulta em um aumento, não só no número absoluto de idosos, como também na proporção deste grupo em relação à população brasileira. Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado em 2022, aponta que pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no Brasil em 2021. Em números absolutos, são 31,23 milhões de pessoas. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Nos últimos nove anos, o contingente de idosos residentes no Brasil aumentou 39,8%. Em 2012, quando teve início a série histórica da Pnad Contínua, moravam no país 22,34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando na época 11,3% de toda a população residente (GRUPO GERIATRICALS, 2022). O aumento expressivo dessa população demonstra a importância de compreender o envelhecimento humano e refletir sobre como se dá este processo inerentemente dinâmico e heterogêneo.

Segundo Beauvoir (1990) envelhecer é um processo constante de profundas modificações biológicas e subjetivas, devendo ser compreendido em sua totalidade. Assim, a velhice não pode ser entendida somente do ponto de vista cronológico e analisada como uma experiência homogênea. O envelhecimento é uma realidade vivida no contexto socioeconômico, cultural e étnico em que cada um está inserido (DEBERT, 1999).

No sentido de assegurar que o envelhecimento ocorra de forma digna e saudável, o assunto vem se tornando uma preocupação mundial e fomentando vários estudos e pesquisas (GAMELEIRA; MARQUES; SILVA; CARVALHO, 2020). Nesse sentido, é importante reconhecer os determinantes que influenciam no envelhecimento, considerando que ele não ocorre da mesma maneira em cada sujeito. Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, classificam-se como idosos, no Brasil, aqueles com 60 anos ou mais. Cada vez mais as pessoas idosas apresentam capacidade para gerir sua vida nas dimensões

econômica, social e cognitiva, desempenhando papéis fundamentais na família e na sociedade.

Diante do exposto, a abordagem da pessoa idosa necessita de equipes de saúde competentes para o cuidado interdisciplinar e essa será a abordagem do próximo tópico dessa revisão de literatura.

2.5 *Cuidado interdisciplinar ao idoso*

Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, a população idosa cresce cada vez mais e passa a enfrentar questões de saúde próprias do envelhecimento e das vulnerabilidades sociais. Ainda em 1992 a Organização Pan-Americana de Saúde declarou: “a promoção de saúde dos idosos deve estar a cargo de uma equipe interdisciplinar” (OPAS, 1992).

O cuidado acontece na prática adotada pelos profissionais responsáveis pelos serviços prestados ao idoso, e nesse movimento é que a interdisciplinaridade deve aflorar como um campo de forças que orbita o idoso, e que acontece respaldado nas políticas de atenção à saúde. Políticas essas que apontam para uma perspectiva interdisciplinar (AURELIANO; SILVA, 2020). O critério da interdisciplinaridade não deve ser empregado para perder o foco das questões específicas de cada profissão – no caso, a Enfermagem – pois é justamente nas particularidades de cada especialidade ou profissão que a interdisciplinaridade precisa emergir, para que os diferentes profissionais entendam o papel do outro, e busquem o atendimento mais eficaz (AURELIANO; SILVA, 2020).

Na prática do cuidado interdisciplinar, o objetivo deve ser promover maior eficácia na resolução dos problemas que afetam a pessoa idosa. É preciso considerar a individualidade do sujeito, saber que cada história de vida apresenta suas peculiaridades e singularidades. Dessa forma, a interdisciplinaridade é fundamental na promoção e prevenção à saúde da pessoa idosa. A prática interdisciplinar promove uma ligação e organização entre as atividades executadas, de modo que elas se correlacionem mesmo que sejam realizadas

de maneira independente, proporcionando melhorias na qualidade de vida (FONSECA; ESTEVAM; MARIZ, 2021).

Considerando as características do processo de envelhecimento e as suas múltiplas faces, podemos afirmar que a atuação pautada na interdisciplinaridade no campo da gerontologia, pressupõe um trabalho coordenado e com objetivo comum, partilhado por vários saberes. Isto se deve ao fato de a gerontologia surgir da intersecção das diversas disciplinas que, de alguma forma, contribuem para o estudo do processo de envelhecimento

É imprescindível que os profissionais de saúde continuem buscando o caminho da prática interdisciplinar, a qual permite que o ser humano possa ser compreendido em sua totalidade; no qual todos os aspectos que compõem a vida possam ser considerados e, mais do que isso, articulados de maneira a constituírem um todo, que embora apresente contornos de homogeneidade sejam flexíveis e permeáveis aos novos conhecimentos que estão por vir. Ainda que por vezes estejamos expostos a difíceis e complexos processos de trabalho, o projeto de atenção à saúde deve estar voltado à perspectiva da integralidade da atenção, na busca de resultados positivos possíveis, enquanto se aplica a abordagem interdisciplinar (LEMOS et al., 2012). (LEMOS et al., 2012). Destaca-se a importância sobre a preparação para trabalhar na perspectiva do envelhecimento, especialmente considerando a demografia do Brasil. Por conseguinte, o Trabalho interdisciplinar é pré-requisito para o cuidado em saúde ancorado nessas concepções.

2.6 *Competências interdisciplinares para cuidado integral ao idoso*

A definição das competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso, neste estudo, toma por base a proposta metodológica de Witt et al. (2014) que classifica as competências profissionais para o atendimento de idosos em Atenção Primária a Saúde em doze áreas de domínios: pensamento crítico; comunicação; avaliação; habilidades técnicas; promoção a saúde, redução de riscos e prevenção de enfermidades; manejo de doenças e enfermidades; tecnologia do cuidado e informação em saúde; ética; sistemas e políticas de

saúde; provisão do cuidado; planejamento, gerenciamento e coordenação do cuidado; e membro de uma profissão.

Ao elaborar essa proposta, os autores adotaram como referência as diretrizes curriculares para as competências recomendadas para o cuidado de enfermagem com idosos pela *American Association of Colleges of Nursing* (AACN, 2010), além de critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde. Trata-se de competências amplas com aplicabilidade internacional e no Brasil; e concomitantemente específicas o suficiente para fornecer orientação para a tomada de decisões e atuação profissional com excelência (WITT et al., 2014).

Considerando tais proposições, também foram utilizadas as DCN/ENF (BRASIL, 2001); foram priorizadas as competências: comunicação, liderança, atenção à saúde e tomada de decisões. A partir daí, foi elaborada uma matriz que especifica quais as competências utilizadas para analisar o cuidado interdisciplinar e integral do idoso na enfermagem, no âmbito desta pesquisa e, por conseguinte, construíram-se as perguntas que deveriam compor o instrumento de coleta de dados (Quadro 1).

Para a construção da matriz, inicialmente foi realizado o cotejamento entre as duas referências, buscando aproximar as competências de Witt et al. (2014) e suas áreas de domínio às competências das DCN/ENF (BRASIL, 2001). Depois, foram selecionadas aquelas competências compreendidas como mais direcionadas ao trabalho interdisciplinar do enfermeiro para o cuidado integral (representado nas três primeiras colunas do Quadro 1). A partir daí foi realizado um trabalho de síntese entre as duas referências, identificando e nomeando as competências a serem utilizadas no âmbito desta pesquisa (representado na quarta coluna do Quadro 1). Por fim, para cada competência foi elaborada uma pergunta, a compor o instrumento de entrevista (última coluna do Quadro 1).

Quadro 1 - Competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso.

| COMPETÊNCIAS DAS DCN/ENF | COMPETÊNCIAS PROPOSTAS POR WITT et al. (2014) POR ÁREA DE DOMÍNIO | | COMPETÊNCIAS UTILIZADAS PARA ANALISAR O CUIDADO INTERDISCIPLINAR E INTEGRAL DO IDOSO NA ENFERMAGEM, NO ÂMBITO DESTA PESQUISA | PERGUNTAS PARA O INSTRUMENTO DE ENTREVISTA |
|--------------------------|---|---|--|--|
| | ÁREA DE DOMÍNIO | COMPETÊNCIA | | |
| COMUNICAÇÃO | COMUNICAÇÃO | Age como um recurso ouvindo o idoso no atendimento de suas necessidades afetivas. | Competência comunicacional da escuta do idoso. | Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para agir como um recurso ouvindo o idoso no atendimento de suas necessidades afetivas? |
| LIDERANÇA | ÉTICA | Demonstra atitude ética e responsabilidade nas suas ações profissionais. | Competência para atuar com ética, compromisso e responsabilidade junto às equipes e usuários. | Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para desenvolver atitude ética e responsabilidade nas suas ações profissionais? |
| ATENÇÃO À SAÚDE | PROVISÃO DO CUIDADO | Reconhece os benefícios da atuação em equipe interdisciplinar no cuidado dos idosos. | Competência para atuar em interdisciplinar. | Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para reconhecer os benefícios da atuação em equipe interdisciplinar no cuidado dos idosos? |
| TOMADA DECISÕES | PENSAMENTO CRÍTICO | Avalia questões relacionadas ao ambiente social e relacional do idoso. | Competência para avaliar, sistematizar e decidir condutas apropriadas a partir do contexto social e relacional do idoso. | Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para avaliar, sistematizar e decidir a conduta apropriada a partir do contexto social e relacional do idoso? |
| | PLANEJAMENTO, GERENCIAMENTO E COORDENAÇÃO DO CUIDADO | Estabelece prioridades em conjunto com o idoso e sua família, envolvendo-o no processo de cuidado. | Competência para planejar, gerenciar e coordenar o cuidado ao idoso de modo a envolver o idoso e sua família na definição de prioridades e no processo de cuidado. | Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para estabelecer prioridades em conjunto com os demais membros da equipe? Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para estabelecer prioridades em conjunto com o idoso e sua família, envolvendo-os no processo de cuidado? |
| | SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE | Promove o acolhimento para estabelecer prioridade para o atendimento e o vínculo do idoso com o serviço de saúde. | Competência para acolher, vinculando o idoso ao serviço de saúde. | Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para acolher, vinculando o idoso ao serviço de saúde? |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Capítulo omitido por questões de originalidade de produção científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção verificada junto aos enfermeiros egressos de cursos de graduação em enfermagem, de diferentes instituições de ensino superior, quanto às competências interdisciplinares necessárias para o cuidado integral do idoso foi relevante e pode desencadear estratégias viáveis e imediatas de reorientação dos projetos pedagógicos e qualificação dos cursos.

A pesquisa propiciou a elaboração de uma matriz que sintetiza as competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso, fundamentada no referencial das DCNs para os cursos de enfermagem e Witt et al. (2014), associando as competências às áreas de domínio, para assim elencar competências importantes para o cuidado integral ao idoso.

O estudo mostra a necessidade de uma formação profissional em enfermagem mais voltada às competências interdisciplinares, bem como ao cuidado integral do idoso.

Com o desenvolvimento da pesquisa, percebe-se a necessidade de novos estudos com o propósito de suprir lacunas do conhecimento e orientar os gestores dos cursos de graduação em enfermagem na proposição de estratégias que qualifiquem o desenvolvimento curricular. Nesse sentido, surge uma nova questão para pesquisa: será que as DCNs dão conta de conduzir as escolas de enfermagem para um currículo por competências? Como possibilidades futuras, ainda, emerge a relevância de se ampliar a pesquisa para analisar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, bem como para conhecer a percepção dos gestores dos cursos de enfermagem.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se o reduzido número de participantes, bem como a restrição da amostra aos enfermeiros inseridos em programas de residência multiprofissional. Importante ressaltar que o fato de conversar somente com residentes possa ter enviesado a amostra para “alunos diferenciados”.

. Ainda, a utilização de entrevistas por meio do Google Forms pode ter influenciado nas respostas descritivas da pesquisa. Destaca-se a importância de dar continuidade pesquisando se a residência contribui na formação para o cuidado ao idoso e/ou ampliar a pesquisa a profissionais da enfermagem inseridos em outras áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

AACN - AMERICAN ASSOCIATION OF COLLEGES OF NURSING. Recommended baccalaureate competencies and curricular guidelines for the nursing care of older adults. Washington: AACN; 2010.

AURELIANO, R.; SILVA C. A interdisciplinaridade pela ótica gerontologia na promoção da saúde. 2020. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2020. *Anais eletrônicos* [...]. Passo Fundo, 2020.

BEAUVOIR, S. *A velhice*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
BERNARDINO, E.; FELLI, V.E. Saberes e poderes necessários à reconstrução da enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v.16, n.6, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. 2001. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> . Acesso em: 8 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprovar o Parecer Técnico n. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. ABEn - Assoc. Bras. de Enf. Os desafios de pensar o protagonismo da enfermagem no contexto da produção de serviços de saúde. *Jornal da associação brasileira de enfermagem*. Brasília, Distrito Federal. 2006. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Texto-Protagonismo-da-Enfermagem.pdf>. Acesso:18 jul. 2023.

CAMACHO, A. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 229-233, 2002.

CAMELO, S.; ANGERAMI, E. Competência profissional: A construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 552-560, 2013.

CORRÊA, G. Definição e desenvolvimento de competências: Um paradigma no processo estratégico. *Revista Estudos do CEPE*, v. 24, n. 41, p. 103-116, 2015.

COSTA, M.; FRANCISCO, A.; HAMAMOTO, C. Metodologia ativa e currículo: uma avaliação dos egressos de um curso de Enfermagem. *Investigação Qualitativa em Educação*, v. 1, p. 473,469, 2019.

COSTA, Glauce D. et al. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 1, p. 113-118, 2015.

DEBERT, G. *Velhice e sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DIAS, I. Competências em educação: Conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.

ESTEVAM, S. R. et al. Interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso. 2020. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2020. *Anais eletrônicos [...]*. Campina Grande: Anais do VII CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p.4.

FAZENDA. I. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6. ed. Edições Loyola: São Paulo, 2011.

FONSECA C.; ESTEVAM, S.; MARIZ, S. Interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4045-4050, 2021.

FONTANA, P.; PINTO, A.; MARIN, M. Points and counterpoints in the development of interdisciplinarity in nursing technical training. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 5, n. 5, p. 2-12, 2021.

FURTADO, J.P. Reference teams: an institutional arrangement for leveraging collaboration between disciplines and professions. *Interface - Comunic., Saúde, Educ., Interface - Comunic., Saúde, Educ.* v.11, n.22, p.239-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/NMxT747jtM8xfpFsxWshvvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GAMELEIRA, G.; MARQUES, L.; SILVA, D.; CARVALHO, C. A bela velhice: vivências em um projeto de extensão. *Revista de Educação Popular*, v. 19, n. 3, p. 228–243, 2020.

GRUPO GERIATRICS. *Maiores de 60 anos duplicam vínculos com plano de saúde em Brasil mais envelhecido e menos jovem*. 26 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.geriatrics.com.br/maiores-de-60-anos-duplicam->

[vinculos-com-plano-de-saude-em-brasil-mais-envelhecido-e-menos-jovem/](#)

Acesso em: 14 jun. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. *Projeção da População 2018*: O número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Editoria: Estatísticas Sociais. 2018. Disponível em: [Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047 | Agência de Notícias \(ibge.gov.br\)](#). Acesso em: 20 jun. 2022

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEMOS, M. et al. Interdisciplinaridade, saúde e gerontologia: Articulando saberes. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, v. 4, n. 1, p. 3-8, 2012.

LOURENÇO, D.; BENITO, G. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 1, p. 92-99, 2010.

MARASCHIN, R.; VIEIRA, P.S.; SILVA, A.L.L. Reflexão contemporânea sobre o processo ensino-aprendizagem na formação dos profissionais da saúde. *EFDportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, ano 17, n. 170, 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd170/formacao-dos-profissionais-da-saude.htm> . Acesso em: 13 jun. 2022

MOREIRA, W. et al. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 2, p.192-199, 2018.

NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papirus, 2004.

OPAS - ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *La salud de los ancianos: una preocupación de todos*. Santa fé de Bogotá: OPAS, 1992.

PAVIANI, J. *Interdisciplinaridade: Conceitos e distinções*. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

OGATA, M.N.; SILVA, J.A.M.; PEDUZZI, M.; COSTA, M.V.; FORTUNA, C.M.; FELICIANO, A.B. Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, e037332021, p.7, 2018. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/barelli%40upf.br/FMfcgzGtwCtTdXLxMCdsQbXVnmNtGGbZ?projector=1&messagePartId=0.1> Acesso em: 13 jun. 2022

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PNAD CONTÍNUA - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> . Acesso em: 13 jun. 2022

PERRENOUD, P.; MAGNE, B. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, D.G.; SOARES.N. Envelhecimento, Velhice e Políticas Públicas: uma análise crítica. In: II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social - SIPPEDES. 2016. *Anais eletrônicos [...]*. Franca: UNESP, 2016. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/10.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2022

WITT, R. et al. Competências profissionais para o atendimento de idosos em atenção primária à saúde. *Revista Escola de Enfermagem*, v. 48, n.6, pp. 1020-1025, 2014.

APÊNDICES

Apêndice A. Roteiro de entrevista semiestruturada

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:

1. **Nome:**
2. **Onde cursou Enfermagem:**
3. **Qual o período em que cursou a graduação:**

1. Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para agir como um recurso ouvindo o idoso no atendimento de suas necessidades afetivas?

- () Sim
- () Em partes
- () Não
- () Não sei responder

Explique/comente sobre a sua resposta:

2. Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para desenvolver atitude ética e responsabilidade nas suas ações profissionais?

- () Sim
- () Em partes
- () Não
- () Não sei responder

Explique/comente sobre a sua resposta:

3. Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para reconhecer os benefícios da atuação em equipe interdisciplinar no cuidado dos idosos?

- () Sim
- () Em partes
- () Não
- () Não sei responder

4.Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para avaliar, sistematizar e decidir a conduta apropriada a partir do contexto social e relacional do idoso?

-)Sim
-)Em partes
-)Não
-)Não sei responder

Explique/comente sobre a sua resposta:

5.Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para estabelecer prioridades em conjunto com os demais membros da equipe?

-)Sim
-)Em partes
-)Não
-)Não sei responder

Explique/comente sobre a sua resposta:

6.Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para estabelecer prioridades em conjunto com o idoso e sua família, envolvendo-os no processo de cuidado?

-)Sim
-)Em partes
-)Não
-)Não sei responder

Explique/comente sobre a sua resposta:

7.Você avalia que sua formação na graduação lhe deu as condições para acolher, vinculando o idoso ao serviço de saúde?

-)Sim
-)Em partes
-)Não
-)Não sei responder

Explique/comente sobre a sua resposta:

Muito obrigada por sua preciosa colaboração à pesquisa!

Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CAMPUS I - BR 285 - Km 292 - Bairro São José,
CEP 99052-900, Passo Fundo/RS
Fone (54) 3316-8157; www.cep.upf.br; e-mail: cep@upf.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre “FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO: um estudo da percepção dos egressos do curso de enfermagem”, de responsabilidade da pesquisadora Professora Maria Lucia Dal Magro.

Esta pesquisa justifica-se devido a importância da interdisciplinaridade no cuidado ao idoso. Objetivo geral: Conhecer a percepção dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem relativa às competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso. Objetivos específicos:

- Mapear as competências interdisciplinares necessárias aos profissionais de enfermagem para o cuidado integral do idoso.

- Identificar se e como os profissionais de enfermagem reconhecem a existência, em seu processo de formação, de temáticas referentes às competências necessárias para o cuidado integral do idoso.

- Identificar como os profissionais da enfermagem reconhecem o desenvolvimento, no cotidiano de trabalho, das competências para o cuidado integral do idoso de forma interdisciplinar.

- Compreender o significado da interdisciplinaridade na perspectiva dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem.

A sua participação na pesquisa será feita de forma presencial, através de entrevista com duração de aproximadamente 1 hora, a ser agendada conforme sua disponibilidade.

O estudo apresenta riscos mínimos, podendo estar relacionados com a quebra do anonimato e a constrangimentos. Mas garantimos seu sigilo, anonimato e confidencialidade porque a identificação do seu e-mail será codificada numericamente, sem a possibilidade de verificação de sua identidade.

Se você de algum modo se sentir desconfortável com o preenchimento do questionário, a pesquisadora Maria Lúcia Dal Magro se compromete em orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para o Setor de Atenção ao Estudante (SAES/ UPF, saes@upf.br).

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo, bastando para isso entrar em contato com marialucia@upf.br, e-mail da mestrandia Maria Lúcia Dal Magro.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento e, se você já tiver iniciado o preenchimento do formulário, ele será excluído do banco de dados. Basta solicitar para marialucia@upf.br.

Você não terá qualquer despesa para participar da pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação. Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa, você tem o direito de buscar indenização.

As suas informações serão gravadas no banco de dados, codificadas numericamente e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados. Só terá acesso ao banco de dados os pesquisadores envolvidos no estudo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no meios científicos (congressos e revistas científicas), mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Maria Lucia Dal Magro (54-999930577; marialucia@upf.br), ou com o curso de medicina da UPF (54-33168553; medicina@upf.br), ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. O Comitê está localizado no Campus I da Universidade de Passo Fundo, na BR 285, Bairro São José, Passo Fundo/RS. O Comitê de Ética em pesquisa exerce papel consultivo e, em especial, educativo, para assegurar a formação continuada dos pesquisadores e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, basta assinalar no local abaixo.

Passo Fundo- RS 03 de junho de 2022

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura: _____

ANEXOS

Anexo A. Parecer do CEP n.5.619.558

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisador: Maria Lúcia Dal Magro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61366022.4.0000.5342

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.619.558

Apresentação do Projeto:

Promover o envelhecimento saudável por meio do cuidado integral interdisciplinar às pessoas idosas representa uma estratégia importante para o enfrentamento das demandas do envelhecimento, o que se coloca como desafio na formação dos profissionais da saúde. A pesquisa objetiva conhecer a percepção dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem relativa às competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso. A população da pesquisa é composta por residentes dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UPF, egressos de cursos de graduação em Enfermagem na condição de R1 em 2022, isto é, em seu primeiro ano de residência em 2022, totalizando 16

participantes. Pesquisa de abordagem qualitativa em trabalho de campo. A coleta de dados será realizada por entrevista semiestruturada e a análise dos dados será realizada por meio da análise de práticas discursivas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a percepção dos profissionais egressos de cursos de graduação em enfermagem relativa às competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso.

Objetivo Secundário:

Continuação do Parecer: 5.619.558

A amostragem é composta por todos os egressos de cursos de graduação em Enfermagem que cursam os Programas Residência Multiprofissional acima mencionados, na condição de R1 em 2022, isto é, em seu primeiro ano de residência em 2022, totalizando 16 participantes.

O local do estudo será junto aos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, cuja sede está localizada no Campus II da Universidade de Passo Fundo. Endereço: rua Teixeira Soares, 817, Centro, Passo Fundo - RS.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. A entrevista será realizada com base em roteiro, construído a partir da definição das competências, conforme indicado no item "Modelo de definição das competências interdisciplinares para o cuidado integral do idoso", (quadro 1) na sequência. O roteiro é composto por sete questões, além de três perguntas associadas ao perfil do entrevistado (Apêndice 1). Os entrevistados serão convidados a partir de carta convite, com agendamento, com tempo de duração da entrevista previsto de uma hora. Os participantes, ao concordarem, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

"Vide conclusões".

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita: a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados; b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página "Enviar Notificação" + relatório final; c) recomenda-se ajustar o TCLE na numeração da página (1 de 2, 2 de 2). Recomenda-se retirar o TCUD, pois para este estudo não é necessário e de acordo com as orientações do CEP, este tipo de documento não é mais utilizado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 e-mail: cep@upf.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1995174.pdf | 09/08/2022 08:56:08 | | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | AVAL_INSTITUCIONAL_MLDM.pdf | 09/08/2022 08:55:47 | Maria Lúcia Dal Magro | Aceito |
| Folha de Rosto | MLDM_Folha_Rosto_08ago2022.pdf | 09/08/2022 08:55:38 | Maria Lúcia Dal Magro | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TCUD_MESTRADO_MLDM.pdf | 06/08/2022 18:20:53 | Maria Lúcia Dal Magro | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_SCLARECIDO.pdf | 06/08/2022 18:08:53 | Maria Lúcia Dal Magro | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAO_PESQUISA_NAO_INICIADA_MESTRADO_MLDM.pdf | 06/08/2022 17:55:45 | Maria Lúcia Dal Magro | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_pesquisa_Mestrado_agosto2022_MLDM.pdf | 06/08/2022 17:51:41 | Maria Lúcia Dal Magro | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 01 de Setembro de 2022

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador(a))

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo
Bairro: São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

Anexo B. Folha de Rosto Plataforma Brasil



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

| | | | |
|--|---|--|----------------------------------|
| 1. Projeto de Pesquisa: FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM | | | |
| 2. Número de Participantes da Pesquisa: 16 | | | |
| 3. Área Temática: | | | |
| 4. Área do Conhecimento: Grande Área 4, Ciências da Saúde | | | |
| PESQUISADOR RESPONSÁVEL | | | |
| 5. Nome: Marta Lúcia Dal Negro | | | |
| 6. CPF: 309.952.073-02 | 7. Endereço (Res. P.º): TEIXEIRA SOARES 1/1166 CENTRO 388 PASSO FUNDO RIO GRANDE DO SUL 96210000 | | |
| 8. Nacionalidade: BRASILEIRO | 9. Telefone: (54) 3311-4251 | 10. Cx. Postal: 96210-000 | 11. E-mail: marnalucia@upf.br |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> | | | |
| Data: <u>08 / 08 / 2022</u> | |  Assinatura | |
| INSTITUIÇÃO PROPONENTE | | | |
| 12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO | 13. CNPJ: 02.034.321/0001-25 | 14. Unidade/Órgão: | |
| 15. Telefone: (54) 3318-6370 | 16. Cx. Postal: | | |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> | | | |
| Responsável: <u>ANA LUISA S. ALVES</u> | CPF: <u>983.767.720-15</u> | | |
| Cargo/Função: <u>COORDENADORA PPGEH</u> | | | |
| Data: <u>08 / 08 / 2022</u> | |  Assinatura Coordenadora de PPGEH UPF | |
| PATROCINADOR PRINCIPAL | | | |
| Não se aplica. | | | |



UPF

UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900
(54) 3316 7000 - www.upf.br